

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR

CURSO DE MÚSICA

MODALIDADE: LICENCIATURA

Chefe do Departamento de Artes
Alberto Pedrosa Dantas Filho

Coordenador do Curso de Educação Artística
Izabel Motta Costa

Comissão de Elaboração
Alberto Pedrosa Dantas Filho (Presidente e Redator)
Arão Nogueira Paranaguá de Santana
Joezer de Souza Mendonça
Nerine Lobão Coelho
Tânia Rego

Consultores da Escola de Música Lilah Lisboa e FUNCMA-MA
Ana Neuza Araújo
Ciro de Castro
Joaquim Antônio dos Santos Neto

São Luís – 2006

1 HISTÓRICO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE MÚSICA

A sociedade maranhense vem, já há algum tempo, solicitando uma postura da Universidade Federal do Maranhão que responda às novas demandas que emergem de uma sociedade complexa, constituída de elementos sócio-culturais diversos, onde a modernidade convive com deficiências e carências fundamentais, típicas de países subdesenvolvidos: insipiente classe média aumentando o fosso entre os ricos e os pobres; elevado número de pessoas que vivem abaixo do limiar da pobreza (segundo dados oficiais recentes, perto de 62% da população); falta de infra-estrutura básica como saneamento, só para citar alguns exemplos.

Por outro lado é visível o expressivo avanço que o Estado do Maranhão vem alcançando, muito recentemente em diversas áreas, o que vem permitindo, por parte dos poderes públicos e da própria iniciativa privada, empreendimentos mais arrojados e diversificados.

Podemos citar de forma particular, como projeto de destaque na área em foco, os pesados investimentos do governo estadual e federal para a reestruturação do ensino de música em nível básico e na formação dos professores que atuam na principal unidade pedagógica musical do Estado, a Escola de Música do Estado do Maranhão.

Vivemos hoje, no Maranhão uma situação peculiar de grande antagonismo: já definido por Mário de Andrade como “encruzilhada musical”, por sua extrema riqueza de ritmos, gêneros e expressões musicais, o Maranhão, a despeito de seu enorme potencial cultural e artístico, não dispõe de uma “rede” de ensino formal, pesquisa e *performance* musicais que possa propiciar o tão esperado desenvolvimento local desta tão importante expressão em nosso meio.

Ao apresentarmos o presente projeto queremos, antes de tudo, compartilhar com o pensamento pedagógico contemporâneo brasileiro noções fundadas na autonomia de cada expressão artística e seus desdobramentos no contexto formal “como componente curricular obrigatório da educação básica”, visando “à formação estética e artística dos alunos” (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).

Na universidade e, de forma particular na Universidade Federal do Maranhão, a música, como disciplina acadêmica, vem sendo aguardada não apenas pela comunidade em geral, mas também como elemento indispensável para o desenvolvimento das duas únicas expressões artísticas presentes nesta instituição há mais de vinte anos: artes plásticas e artes cênicas.

Esta necessidade urgente teve os seus reflexos na criação de disciplinas do tronco comum das duas expressões artísticas acima citadas, quais sejam, História da Música, Expressão Musical I e II, Oficina Integrada de Artes e ainda Elementos da Linguagem Musical para o curso de Comunicação Social, Habilitação Radialismo (ministradas pelos dois professores de música efetivos do Departamento de Artes). Somadas as cargas horárias das disciplinas musicais temos 330 horas/aula; podendo-se destacar também um número cada vez mais crescente de monografias que procuram integrar os conhecimentos específicos das habilitações oferecidas com assuntos da área musical.

Articuladas em conjunto, temos a consciência que essas demandas podem ser vistas como inseridas em uma dinâmica social peculiar. A música desta forma, seria vista como uma “atitude social” ou como atividade social total de grande potencial transformador.

A inexistência do curso superior de música no Estado do Maranhão, tem impedido que profissionais da área desenvolvam e aperfeiçoem os seus conhecimentos e levado muitos maranhenses, que dispõem de recursos econômicos, a se deslocarem para outros centros, o que, aliás, tem sido também uma estratégia de grande valia adotada pelo Estado, que, em alguns casos oferece bolsas ou liberações sem a suspensão de salários para os professores da aqui já referida Escola de Música do Estado do Maranhão.

Fundamentados no triste fato de que o Maranhão é o único estado da região Nordeste que não possui cursos de música em nível superior ofertado por Instituição Federal, apresentamos o presente projeto de criação do Curso de Música propondo a modalidade Licenciatura, cabendo, contudo, a ressalva de que, tal proposição está baseada nas próprias vocações musicais do Estado, cuja tradição musical remonta aos séculos dezoito e dezenove, bastando lembrar que, em meados dos oitocentos, São Luís, a capital, era um importante centro com vida musical significativa no contexto brasileiro, onde se destacaram figuras como Francisco Libânio Colás, Vicente Ferrer de Lyra e os irmãos Antônio e Leocádio Rayol.

2 O CAMPO DE CONHECIMENTO E O PROFISSIONAL NA SOCIEDADE ATUAL

A universidade pública brasileira nos tempos atuais, tem tido importante papel no processo de resgate da cidadania da população. Este processo desde a sua fundação aos nossos dias tem sido marcado por dificuldades estruturais, que dificultam o trânsito entre a sociedade e a universidade, por este motivo a resposta para este impasse será não somente a aproximação da universidade pública das demandas sociais, mas a assunção de seu papel de agente privilegiado do processo social.

A Universidade Federal do Maranhão alicerçada em uma experiência de trinta e seis anos na formação de professores na área de Artes Plásticas, Desenho e posteriormente Artes Cênicas, propõe a criação do Curso de Música – Licenciatura, com a convicção do papel que esta universidade vem exercendo, como agente de transformação social, assentada em sua tradição de ensino, pesquisa e extensão.

A UFMA, mesmo sem dispor de um Curso de Música, desenvolveu no Departamento de Assuntos Culturais / DAC da Pró-Reitoria de Extensão atividades nesta área, como os ainda existentes Coral da UFMA com 33 anos (primeiro órgão de extensão da universidade) e o Festival Maranhense de Coros / FEMACO, este último única iniciativa a nível nacional que ocorre há 31 anos ininterruptamente, já tendo havido, inclusive, versões internacionais; na área de música popular podemos citar o festival de reggae UNIREGGAE, principal evento do gênero no Estado.

O DAC, acerca de vinte e cinco anos, desenvolveu trabalho de pesquisa do folclore musical maranhense que se consubstanciava no repertório do grupo musical Terra e Chão. Desenvolveu ainda este órgão extensionista projeto de formação pedagógico-musical, através de professores de música do Departamento de Artes, para professores do ensino fundamental das regiões carentes circunvizinhas à própria UFMA: os bairros de Vila Embratel e Sá Viana, experiência pioneira em São Luís.

No ano de 2002 o Departamento de Artes propôs o projeto Escola Extensionista de Canto Coral – ECCO, que iniciou suas atividades no DAC em Outubro do mesmo ano,

contando atualmente com 53 alunos oferece curso básico de música preparatório, inclusive, a exames de habilidade específica para cursos de graduação em música.

O sucesso dessa iniciativa é um importante adjuvante da proposta que ora apresentamos. Esta vocação espontânea para responder a uma demanda tão explícita e natural ao Maranhão, a relação do maranhense com a música, com todas as suas implicações culturais, cotidianas e sociais reforça em muito o pleito deste Departamento de Artes da UFMA.

Temos a clara consciência da oportunidade de lançarmos este projeto em um momento de grande discussão em torno dos novos instrumentos de caráter normativo e oficial, que apontam para novas posturas pedagógicas que, em uma perspectiva sistêmica, tenta colocar o homem, não como meio, mas como finalidade do processo educativo, sendo ao mesmo tempo agente do devir histórico.

A mudança de eixo na postura acadêmica que vai da visão fundadora do ensino de artes no Brasil, de viés hegemônico e etnocêntrico à “constatação de interesse e respeito cada vez maiores pelas manifestações artísticas multiculturais” (Fonterrada, 1989, p.16), vem já há algum tempo mostrando o real significado que a apreciação acadêmica da arte, em todas as suas vertentes, exerce na vida contemporânea.

O presente documento vem sendo objeto de discussões no Departamento de Artes há pelo menos quinze anos, no âmbito de uma extensa reforma curricular, pelo Colegiado do Curso de Educação Artística, e é notória a preocupação de setores desta Universidade com o desenvolvimento da música enquanto disciplina acadêmica.

Podemos, a título de ilustração, citar a inclusão da música no Processo Seletivo Vestibular (PSV) e no Processo Seletivo Gradual (PSG) que, em se tratando dos conteúdos trabalhados nas quatro disciplinas de música já referidas anteriormente, vem exigindo cada vez mais o aprofundamento, como produto do conhecimento universitário, do envolvimento da UFMA neste específico.

Neste contexto de renovação dos currículos acadêmicos e de uma difícil conjuntura imaginamos que, fortalecer trabalhos e experiências bem sucedidas, com amplo respaldo na sociedade local, é valorizar o potencial da universidade em criar novos modelos de compreensão da sociedade e de suas contradições.

O Curso de Música da UFMA nasce com esta prerrogativa axiomática: preencher uma enorme lacuna caracterizada pela ausência do curso de formação inicial em música, compondo juntamente, com as habilitações já existentes, um cenário mais abrangente dos estudos da atividade musical em seus diversos níveis, contextos e campos de conhecimento: pedagógico, instrumental, teórico (incluída a pesquisa), humanístico, composicional e midiático.

O presente projeto procura de forma pragmática a relação entre a dimensão da habilitação proposta, com a capacidade docente e material disponíveis com as condições mínimas, essenciais para a completa efetivação do curso contando com os dois docentes especializados lotados no DEART e com mais professores oportunamente contratados.

Neste sentido, estamos propondo a criação do Curso de Música modalidade Licenciatura. A estrutura da habilitação proposta está embasada na observação do desenvolvimento musical de São Luís e demais municípios, onde percebemos vocações na área do canto popular e erudito; do canto coral (São Luís tem atualmente cerca de 21 grupos corais oficializados); da regência e preparação de músicos instrumentistas de bandas sinfônicas (atualmente estão registradas pela Fundação de Cultura do Estado do Maranhão 60 bandas em todo o interior) e da necessidade de criar um *corpus* de profissionais pedagogos com proficiência técnico-musical visando também a interiorização da transmissão de conhecimentos nessa área.

A recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação / LDB, n. 9.394/96, exige que professores em todos os níveis e modalidades do ensino formal tenham formação superior. Todavia, convém recordar que, em se tratando do ensino da arte, a carência de profissionais é uma tônica que se verifica desde o período de vigência da legislação anterior (Lei n. 5.692/71), quando foi implementada a Educação Artística e assistiu-se a uma improvisação desenfreada de docentes para a função, geralmente desqualificados.

O empenho para a reversão desse quadro deve-se pautar em decisões políticas explícitas e em ações institucionais eficientes, ressaltando-se a urgência provocada pela demanda da realidade educacional.

No caso da atividade musical no Maranhão, docente ou não, o que se observa é a limitação instrumental, o que se deve à carência na formação profissional em nível superior. O caso dos professores de música é o mais grave, pois, para além da extrema

necessidade de quadros, tanto nas escolas particulares, quanto nas escolas públicas, a própria Escola de Música do Estado do Maranhão dispõe apenas de três professores com nível superior.

A preocupação com a formação de quadros de pesquisadores tem sido uma constante nos debates acadêmicos, sobretudo, no âmbito do Colegiado de Curso e da Comissão deste projeto. Isto porque a Universidade Federal do Maranhão tem pouca experiência nesta área, situação que reflete a realidade das licenciaturas em Educação Artística em todo país, bem como a própria história desses cursos, que, muitas vezes, contam com docentes com perfil profissional difuso – professor de artes ou professor artista.

Parece-nos claro que este profissional vem, só recentemente, convertendo-se em pesquisador de arte, pesquisador-pedagogo, sendo um imperativo para UFMA e sua própria sobrevivência como IES desenvolvê-la. As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música mencionam: “A pesquisa nas suas diversas metodologias, pode integrar o corpo de conhecimentos relativos à formação básica do músico” (MEC, 1999, p. 7), contudo, há de se convir, o modelo convencional de estruturação curricular não atende ao que reinvidicam esses pressupostos.

3 O CURSO DE GRADUAÇÃO E SEUS FUNDAMENTOS

Com a crise da modernidade, os paradigmas constituídos não dão mais conta de alcançar o desenvolvimento humano desejado pelas sociedades, assistindo-se, no seio social, a um deslocamento do humano, do universal, para uma compreensão das pessoas enquanto categorias de consumo, à priorização do econômico em detrimento do social e com isso a um estreitamento da esfera pública, inserindo, no bojo dessa crise, o papel tradicional do Estado (Cf. Política Nacional de Graduação – FORGRAD, 2004).

Nesse contexto, o espaço social apresenta-se como um local de interesses contraditórios em disputa, emergindo desafios e perplexidades de um novo tipo, que, por isso mesmo, requerem a participação crítica na realidade social. Sabe-se que nenhuma instituição sobrevive muito tempo se não for capaz de reformar-se, adaptar-se às

exigências do seu tempo, sobretudo agora, num momento em que a velocidade e o impacto das transformações tecnológicas trouxeram implicações imediatas para a Universidade, inclusive alterando, substantivamente, a sua função social.

No novo papel que se impõe à Universidade contemporânea, orientado pelo direito à vida democrática e que não se volta apenas para os desafios tecnológicos, sobrepõe-se a amplitude da dimensão humana como paradigma de uma ética que trate com dignidade o projeto formativo das novas gerações. Assim, na busca de referências para a transformação do ensino de graduação ora vigente, apresenta-se uma tarefa eminentemente coletiva, e dela participa toda a comunidade, numa mobilização que tem a ver com os currículos, reivindicando condições razoáveis para o ensino, a pesquisa e a extensão. Na busca de aproximar-se desses interesses sociais, a educação superior deveria operar relações significativas entre a teoria e a prática, experimentar articulações com os demais níveis, garantir a indissociabilidade de suas funções; em resumo, qualificar-se para seu verdadeiro papel social enquanto instituição pública.

O projeto de criação do Curso de Música surge neste momento especial da vida universitária brasileira, em meio a uma reforma do ensino superior que exige criatividade e espírito empreendedor dos gestores, bem como uma rigorosa capacidade de trabalho por parte de todos os segmentos envolvidos, tendo em vista a construção de um novo perfil profissional, o qual integre formação técnica à humana e à ética, possibilitando, assim, ao estudante de Música, autonomia no trato com o conhecimento musical e suas repercussões na vida social.

Neste sentido, o presente Projeto Pedagógico Curricular instaura-se como instrumento de gestão tanto no que se refere ao âmbito institucional quanto à área de conhecimento em Música, consoante à missão da UFMA e seu plano estratégico de longo prazo. Não se confina, portanto, somente às questões curriculares – não obstante nelas se expresse –, pautando-se nas múltiplas dimensões, análises e visões acerca da sociedade brasileira, no papel ético e político que se reserva ao exercício profissional do licenciado em Música e à fundamentação científica para as suas ações. Essas referências exigem a formatação de princípios relativos à estruturação do currículo, conforme se segue.

4 DIMENSÃO TEÓRICA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INSERÇÃO SOCIAL

A arte nos dias de hoje, vem assumindo um lugar de destaque no cenário pedagógico contemporâneo. Novas concepções pedagógicas vêm na arte-educação, uma nova possibilidade de ação educativa permeando saberes formais com processos criativos manipulando o mundo através de novas expressões, engendrando formas novas de experiência.

A UFMA é uma das primeiras universidades nordestinas que instituíram o curso de Educação Artística, já em 1972 era fundado com duas modalidades Artes Plásticas e Desenho. Desde aquela época, a UFMA manifestava a intenção de criar o curso de Música, levada pelo desejo de uma demanda crescente tanto na capital São Luís, quanto no interior do Estado, a procura de formação musical em todos os níveis, pela necessidade de se inserir no contexto da pesquisa musicológica e etnomusicológica e melhor responder ao expressivo número de projetos extensionistas nesta área e também pela presença da música como assunto abordado em monografias de conclusão de curso.

Este projeto alinha-se àqueles pressupostos contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN que, segundo Maura Penna, “caracteriza-se pela busca de uma educação musical que tome como ponto de partida a vivência do aluno, sua relação com a música popular e com a indústria cultural” (PENNA, 2001, P115). E ainda, o reconhecimento de educação musical no processo pedagógico:

(...) seu efeito de socialização e, ao mesmo tempo, de individualização da pessoa (utilizar a comunicação musical para expressar-se, para dar a auto-expressão um valor de comunicação, quer dizer, uma espécie de universalidade sensível, através do diálogo musical, da improvisação feita por várias crianças, a coleção coletiva que implica o surgimento de m código mais ou menos explícito e estruturante (FORQUIN & GAGNARD, 1982, p.76).

Após a Segunda Grande guerra a educação musical adquiriu uma nova dinâmica ampliando significativamente seu campo de atuação, partindo de pressupostos novos. referindo-se a sua própria atividade pedagógica com novos conceitos, tais como, musicalização e alfabetização musical, isto para citar dois exemplos.

O primeiro conceito expressa a preocupação do grande pioneiro da educação musical no séc. XX Jaques Dalcroze que, ao contrário das concepções da educação musical

tradicional, propunha uma outra concepção, fundamentada na consciência corporal, na vivência psicomotora em uma relação com o ritmo e o som que, ao buscar a experiência exterior a nós, parte de nossas próprias experiências em diversos níveis, inclusive sensorial e afetivo.

Este novo enfoque pedagógico da educação musical tem, em Edgar Willems psicopedagogo musical e colaborar com Jean Piaget, um papel essencial para esta nova compreensão: a musicalização insere-se em um projeto de educação musical a partir daqueles pressupostos válidos para a educação geral: a intervenção na conduta (musical), partindo dela própria, buscando a ampliação no sujeito de áreas envolvidas na vivência musical e também o refinamento das condutas (musicais) destes sujeitos.

Todo o processo didático-pedagógico, segundo Violeta H. de Gainza se basearia numa abordagem que partisse das duas condutas musicais básicas: a Recepção musical e a Expressão Musical.

A preocupação verificada nos instrumentos regulatórios oficiais para o ensino de música, baseado na experiência prática, levando em conta a realidade musical local e seu aspecto atual e referente, reflete uma preocupação antiga da pedagogia musical do pós-guerra: acabar com a dicotomia cabeça/corpo que se expressava, por exemplo, através de um ensino de leitura musical baseado na oralidade sem se dar conta dos aspectos psicomotores da construção do ser.

O estudo da interação entre aspectos ou características do sujeito e do objeto musicais e sua importância para a compreensão da recepção musical e da expressão musical tem um alcance que vai dos aspectos puramente educacionais, até a questões que dizem respeito a problemas de concepção estética e também estilística.

Um exemplo de como esta nova abordagem opera teoricamente pode ser demonstrado na análise proposta por Gainza (1982) e baseadas em Willems, das etapas de absorção do objeto musical e, por outro lado, nas etapas do processo de expressão musical na questão da recepção do estatuto de objeto de conhecimento e suas interações sincréticas, analíticas, sintéticas e generalizadoras, na questão da expressão musical o reconhecimento de que causa expressiva e ação expressiva se dão no âmbito do sujeito, enquanto o produto expressivo está fora do alcance cobrando autonomia (GAINZA, 1982, p. 26-29).

O reconhecimento pela pedagogia musical de seu papel abrangente na formação integral do indivíduo e o imperativo programático expresso nas modalidades educação e

reeducação direcionadas ao músico e ao leigo fundamentam este projeto de licenciatura em música. Desta forma, acreditamos estar contribuindo, dentro do espírito das atuais discussões, para construir uma licenciatura em música voltada, verdadeiramente, para as questões músico-pedagógicas de acordo com as novas concepções pedagógicas da arte-educação no Brasil.

5 OBJETIVOS DO CURSO

Gerais

- Implementar a formação profissional com ênfase nos estudos da pedagogia musical e áreas instrumentais de regência coral e educação musical, visando à atuação dos graduados em instituições escolares ligadas à educação básica, conservatórios, escolas de música e espaços educativos informais.

- Habilitar educadores capazes de compreender a realidade social, cultural e educacional brasileira, para nela integrar-se como agente de transformação.

Específicos

- Conceber a educação musical como um campo de estudo referente à atuação pedagógico-musicalizadora, visando ao aprendizado musical e ao produto das condutas musicais inerentes a esse processo.

- Implementar a prática interdisciplinar como forma de conduta estudantil e profissional, objetivando a atuação dos sujeitos junto às ciências convergentes e às formas intradisciplinares, ampliando, dessa maneira, o alcance de reflexões à reeducação musical, à terapia musical e à educação musical especial.

- Construir modelos interpretativos do meio pedagógico musical buscando a superação de situações e a consolidação da atividade musical no contexto das tradições culturais.

- Favorecer a um entendimento das relações entre o homem, enquanto sujeito musical e a música, objeto musical, numa perspectiva que enfatize as relações comunicacionais convencionais midiáticas, as transformações decorrentes dos meios

interativos e virtuais da comunicação musical, aí incluídas as formas vigentes na indústria cultural.

- Propiciar a uma compreensão acerca da música e sua importância para a humanidade como um rico e complexo processo, enfatizando a concepção sociomusicológica que inclui os fenômenos e eventos relacionados com a conduta musical humana.

- Proporcionar o domínio das teorias e técnicas acerca da linguagem musical e sua relação com os princípios gerais da educação, favorecendo aos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, como subsídio para o magistério nas áreas de artes e música, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

6 PERFIL DO INGRESSANTE

Não obstante as potencialidades que se desenvolvem no decorrer da graduação, a experiência da UFMA quanto ao perfil dos estudantes que ingressam no curso de Educação Artística indica que os mesmos não dispõem de um repertório inicial que os faça compreender a dimensão estética, técnica e tecnológica da área, sendo poucos os casos dos estudantes que vieram em busca de aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, ou ainda motivados por algum tipo de vocação consciente. No caso da Licenciatura em Teatro, curso recém criado, os indicadores são mais favoráveis, pois apenas cerca de 7% do alunado ingressante relatou não possuir experiência na área, e isso talvez se explique em decorrência da especificidade da proposta curricular apresentada ao estudante nos manuais dos processos seletivos para ingresso nos cursos (PSG e PSV).

No caso da área de Música, devido ao seu conteúdo teórico-prático, a rigor construído ao longo de uma trajetória de dedicação a algumas das suas aplicações – canto, instrumento, regência etc. –, há necessidade de uma formação prévia para o ingresso nos estudos universitários, sob pena de um alongamento formativo bastante oneroso para a Instituição.

Considerando-se que há no Maranhão uma cultura musical bastante desenvolvida, proporcionada pelos meios de difusão massiva que motivam a produção profissional e amadorística – bandas e fanfarras escolares; corais; grupos de rock, samba e outros gêneros; compositores e intérpretes, músicos participantes de manifestações folclóricas etc. – e sobretudo pela atuação da Escola de Música Lilah Lisboa, espera-se receber, no Curso de Música, alunos cujo perfil incorpore uma experiência considerada básica e essencial ao campo musical, exigindo-se, para tal, teste específico (prova de habilidades).

Entende-se que, ao incluir essa modalidade de prova como condição de acesso ao Curso de Música, a UFMA estará sinalizando ao candidato um certo compromisso com a iniciação, ao tempo em que passam a ser consideradas certas implicações de natureza epistemológica, uma vez que a delimitação do campo de atuação deve balisar a própria escolha do candidato quanto ao tipo de vaga que irá pleitear no ensino superior. Acredita-se que as repercussões não somente no ensino, mas também na pesquisa e na extensão serão bastante favoráveis.

7 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER GRADUADO

Em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, o egresso do curso de Música Licenciatura da UFMA deverá estar capacitado para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

Garantindo em perfil tão rigoroso, pretende-se que o Professor de Música deva ser um profissional com pleno domínio das teorias e práticas pedagógicas aplicadas ao ensino e à pesquisa musicais, bem como dos processos culturais que envolvem o seu desenvolvimento. Deverá ser capaz de contribuir para o desenvolvimento educacional, artístico e cultural do país, no exercício do ensino, da prática e da pesquisa em Música, seja

em estabelecimentos formais ou informais, públicos ou privados; e, por ter acumulado uma imensa bagagem cultural, intelectual e vivencial, estará apto para socializar seus conhecimentos e habilidades através do seu trabalho concreto enquanto agente de transformação social.

Em termos de campo de atuação, o profissional egresso do Curso de Música – Modalidade Licenciatura poderá atuar como professor de Artes e Música em instituições das redes federal, estadual e municipal – em nível de educação infantil, fundamental, média e superior –, em setores vinculados à área da cultura, como museus, casas de espetáculo, galerias, agências de treinamento, ONGs, secretarias de cultura, conselhos e centros culturais, podendo, ainda, exercer a atividade de músico profissional.

8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O perfil esboçado acima exige uma formação acadêmica que enseje o desenvolvimento de competências e habilidades reveladoras do potencial do profissional graduado para:

- 1) intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas de excelência prática;
- 2) viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu significado;
- 3) atuar nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- 4) atuar nos diferentes espaços culturais, sobretudo nas escolas;
- 5) estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico;
- 6) exercer a atividade do magistério na educação básica e em atividades relacionadas à ação cultural;

7) dominar os processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, como subsídio para o magistério na área de Artes e Música;

8) estar motivado para o aprendizado contínuo, através da atualização e confrontação crítica entre as propostas estéticas contemporâneas e as formulações teóricas decorrentes e o conhecimento adquirido na Universidade.

9 ORGANIZAÇÃO DO CURSO E MATRIZ CURRICULAR

Partindo de uma fundamentação em que o trânsito entre a experiência vivida e a concepção teórica curricular possa estabelecer, na própria dinâmica do curso proposto, a articulação entre a produção teórica, o ensino, a pesquisa e a extensão, tais elementos constituir-se-ão em um contínuo processo de avaliação projetiva dos trabalhos acadêmicos em todas as suas dimensões.

Ao propiciar a formação do licenciado em Música de forma integral e retroalimentada, em diálogo constante com a sociedade, este projeto propõe novas formas de abordagens temáticas para as disciplinas propostas.

Pelos aspectos referidos anteriormente é que propomos a organização do currículo do Curso de Música – Modalidade Licenciatura através de Núcleos Estruturantes, procurando agregar o exposto na Resolução CNE-CES 2/2004 às iniciativas pioneiras que pautam-se pela descentralização dos conteúdos a serem ministrados, articulando as disciplinas em torno de Eixos Temáticos.

Sabe-se que todo o esforço no sentido de uma nova abordagem da educação musical irá se confrontar com a tradição que segmenta os conteúdos em “grades de disciplinas”, exigindo-se que, na elaboração do projeto pedagógico, sejam considerados certos aspectos importantes.

Esta dificuldade e especial circunstância não se resume ao caráter político-ideológico da educação musical brasileira, mas têm problemas ao nível instrumental e

estrutural da música enquanto disciplina acadêmica e seu respectivo desenvolvimento no Brasil. A tentativa, que consideramos relevante, da estruturação das disciplinas por Núcleos Estruturantes e Eixos Temáticos acarretará em mudanças significativas na concepção de construção do curso, abrindo espaço para futuras intervenções projetivas, propiciando, em uma perspectiva interdisciplinar, a ocorrência de possibilidades de diálogos constantes entre a Música e as demais áreas de conhecimento.

Numa perspectiva comparativa com o que rege a Resolução CNE-CES 2/2004, a organização curricular do Curso de Música Licenciatura atenderá à sistematização descrita abaixo, a qual orienta a formulação dos Núcleos Estruturantes e Eixos Temáticos.

Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a cultura e as artes, envolvendo também as ciências humanas e sociais, com ênfase na Antropologia e Psico-Pedagogia, organizados através do *Núcleo de Formação Humanística*, abrangendo as disciplinas que emprestam os fundamentos para a formação de professores.

Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, organizados através do *Núcleo de Fundamentação Teórico-Metodológica em Música*, abrangendo as disciplinas relacionadas ao conhecimento instrumental, conhecimento composicional e conhecimento estético e de regência.

Conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração entre teoria e prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, organizados através do *Núcleo de Práticas Interdisciplinares e Transdisciplinares*, do *Núcleo de Formação Pedagógica e Estágio Supervisionado* e do *Núcleo de Atividades Complementares*, abrangendo as disciplinas e atividades relacionadas a pesquisa, extensão, prática como componente curricular, conhecimento didático-pedagógico, estágio supervisionado e atividades complementares.

9.1 Descrição dos Núcleos Estruturantes do Currículo e de seus Eixos Temáticos

A abordagem adotada neste Projeto Pedagógico Curricular alinha-se à orientação da Pró-Reitoria de Ensino da UFMA quanto à elaboração dos Projetos Pedagógicos Curriculares de todos os cursos de graduação, existentes ou a criar, observando-se as

recomendações contidas nas Diretrizes Curriculares aprovadas pela Resolução CNE-CES 2/2004.

Visando assegurar o perfil do profissional a ser formado no Curso de Música – Modalidade Licenciatura, delineado anteriormente, foram previstos cinco Núcleos Estruturantes que agrupam os conteúdos básicos, os específicos e os teórico-práticos. No interior de cada um desses núcleos inserem-se os Eixos Temáticos que agrupam as disciplinas de conteúdos comuns, tendo por finalidade facilitar a coordenação do processo pedagógico, a organização do trabalho docente e a construção de linhas de pesquisa e de extensão, conforme esclarece a descrição abaixo.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Núcleo de Formação Humanística

Disciplinas: Filosofia, Antropologia Cultural, Sociologia da Arte, Metodologia do Trabalho Científico

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Núcleo de Fundamentação Teórico-Metodológica em Música

Eixo Temático I: Linguagem Estética e História da Música

Disciplinas: Percepção e Estruturação Musical I e II, História da Música I e II, História da Música Brasileira

Eixo Temático II: Conhecimento Instrumental

Disciplinas: Instrumento Auxiliar I a IV(Piano), Instrumento Auxiliar V e VI (Violão), Prática de Conjunto I a III, Técnica de Expressão Vocal, Canto e Coral I e II.

Eixo Temático III: Conhecimento Composicional

Disciplinas: Contraponto, Expressão e Comunicação Musicais, Análise Musical, Tecnologia Informática Aplicada à Música, Harmonia Tradicional I a III, Harmonia Popular Contemporânea.

Eixo Temático IV: Regência

Disciplinas: Iniciação à Regência e Organologia, Regência Coral.

Eixo Temático V: Conhecimento Didático-Pedagógico em Música

Disciplinas: Musicalização I – Educação Infantil, Musicalização II – Ensino Fundamental, Musicalização III – Ensino Médio, Musicalização IV – Ensino Informal.

CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS

Núcleo de Práticas Interdisciplinares e Transdisciplinares

Eixo Temático VI: Pesquisa e Extensão

Disciplinas: Projeto de Extensão, Métodos de Pesquisa em Música, Laboratório de Produção Musical – Monografia.

Eixo Temático VII: Formação Complementar

Disciplinas: Tópicos Temáticos, Eletiva I e II.

Núcleo de Formação Pedagógica e Estágio Supervisionado

Eixo Temático VIII: Formação do Educador

Disciplinas: Fundamentos da Arte na Educação, Psicologia da Educação I e II, Organização da Educação Brasileira, Didática.

Eixo Temático IX: Estágio Supervisionado

Disciplinas: Prática de Ensino em Música I a IV.

Núcleo de Atividades Complementares

Atividades complementares.

9.2 Seqüência Aconselhada de Disciplinas

Primeiro Período

Disciplina	Carga Horária	Créditos Práticos	Créditos Teóricos
Instrumento Auxiliar I – Piano	45	01	01
Percepção e Estruturação Musical I	60	01	02
Técnica de Expressão Vocal	60	01	02
História da Música I	60	-	04
Metodologia do Trabalho Científico	60	-	04
Antropologia Cultural	60	-	04
Fundamentos da Arte na Educação	60	-	04
TOTAL	405	03	21

Segundo Período

Disciplina	Carga Horária	Créditos Práticos	Créditos Teóricos
Instrumento Auxiliar II – Piano	45	01	01
Percepção e Estruturação Musical II	60	01	02

Filosofia – estética	60	01	02
História da Música II	60	-	04
Musicalização I – Educação Infantil	60	01	02
Psicologia da Educação I	60	-	04
Sociologia da Arte	60	-	04
TOTAL	405	04	19

Terceiro Período

Disciplina	Carga Horária	Créditos Práticos	Créditos Teóricos
Instrumento Auxiliar III – Piano	45	01	01
Prática de Conjunto I	60	01	02
Harmonia Tradicional I	60	01	02
Psicologia da Educação II	60	-	04
Contraponto	60	01	02
Musicalização II – Ensino Fundamental	60	01	02
História da Música Brasileira	60	01	02
TOTAL	405	05	17

Quarto Período

Disciplina	Carga Horária	Créditos Práticos	Créditos Teóricos
Instrumento Auxiliar IV – Piano	45	01	01
Prática de Conjunto II	60	01	02
Harmonia Tradicional II	60	01	02
Contraponto	60	01	02
Canto e Coral I	60	01	02
Expressão e Comunicação Musicais	60	01	02
Musicalização III – Ensino Médio	60	01	02
Organização da Educação Brasileira	60	-	04
TOTAL	405	06	15

Quinto Período

Disciplina	Carga Horária	Créditos Práticos	Créditos Teóricos
Instrumento Auxiliar V – Violão	45	01	01
Harmonia Tradicional III	60	01	02
Prática de Conjunto III	60	01	02
Musicalização IV – Ensino Informal	60	01	02
Canto e Coral II	60	01	02
Didática	120	01	03
Prática de Ensino em Música I – Educação Infantil	60	01	01
TOTAL	405	06	11

Sexto Período

Disciplina	Carga Horária	Créditos Práticos	Créditos Teóricos
Instrumento Auxiliar VI – Violão	45	01	01
Análise Musical	60	01	02
Harmonia Popular Contemporânea	60	01	02

Projeto de Extensão	60	01	02
Iniciação à Regência e Organologia	60	01	02
Prática de Ensino em Música II - Ensino Fundamental	90	01	01
TOTAL	375	06	10

Sétimo Período

Disciplina	Carga Horária	Créditos Práticos	Créditos Teóricos
Tecnologia Informática Aplicada à Música	60	02	-
Métodos de Pesquisa em Música	60	-	02
Eletiva I	60	01	02
Regência Coral	60	01	02
Projeto de Extensão	30	01	-
Metodologia do Ensino da Música	60	01	02
Prática de Ensino em Música III – Ensino Médio	90	01	01
TOTAL	390	07	13

Oitavo Período

Disciplina	Carga Horária	Créditos Práticos	Créditos Teóricos
Tópicos Temáticos	30	-	02
Eletiva II	60	01	02
Laboratório de Produção Musical -Monografia	60	01	02
Prática de Ensino em Música IV – Ensino Informal	165	02	01
TOTAL	315	04	07

Observação: as Atividades Complementares (correspondente a 200 horas) serão contabilizadas no decorrer do desenvolvimento curricular, segundo orientação emanada pelo egrégio Colegiado de Curso.

9.3 Ementas das Disciplinas e Bibliografia Básica, por Núcleo Estruturante e Unidade Administrativa

Núcleo de Formação Humanística

Antropologia Cultural (DESOC) - O surgimento da Antropologia. Definição e divisão da antropologia. Relação com outras ciências. Conceituação antropológica da noção de cultura. Métodos de pesquisa. Etnocentrismo e Relativismo Cultural. A arte como elemento cultural. A arte nas diferentes sociedades humanas.

BIÃO, Armando (coord.). *Etnocenologia*. Salvador: PPGAC. 1998

BAKHTINE, Mikhail. *La cultura popular en la Edad Media y Renacimiento*. Barcelona: Barral. 1974

BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras. 1989

DURAND, Gilbert. *A imaginação simbólica*. São Paulo: Ed. Cultrix. 1988

FLUSSER, Vilem. *Filosofia da caixa preta*. São Paulo: Hucitec. 1985

FREYRE, Gilberto. *Arte, Ciência e Trópico*. São Paulo: Ed. DIFEL. 1980

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Ed. Zahar. Rio de Janeiro. 1978

Sociologia da Arte (DESOC) – Princípios gerais da perspectiva sociológica nos estudos da arte. Reflexão sobre as relações complexas entre arte, sociedade e cultura. Expressão artística e diversidade cultural. Arte, simbolismo e linguagem. Reflexão sócio-etnológica sobre as diferentes formas artísticas.

BASTIDE, Roger. *Arte e sociedade*. São Paulo: Ed. U.S.P./C.E.N. 1945

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Ed. Brasiliense. São Paulo. 1987

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Ed. EDUSP. 1974

Filosofia (DEFIL) - Mito, Tragédia e Filosofia. O conhecimento filosófico e seu caráter interdisciplinar. Principais problemas filosóficos da Arte na contemporaneidade. Música e Cultura de Massa.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar. 1997

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Nova Cultural. 1991

BORNHEIM, Gerd. *Introdução ao filosofar*. São Paulo: Ed. Globo. 1989

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática. 1995

Metodologia do Trabalho Científico (DEBIBLIO) A universidade, o estudo e a produção científica. A sistematização das técnicas de estudo. A biblioteca como recurso de informação. Introdução à metodologia da investigação, com ênfase nas áreas acadêmicas de arte. Referências. Normalização gráfica do trabalho técnico-científico.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. Comissão de Estudo de Documentação. **NBR 6023**: Referências. **NBR 14724**: trabalhos acadêmicos. **NBR 10520**: citações. Rio de Janeiro: 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.

ZAMBONI, Walter. *A pesquisa em arte*. São Paulo: Cortez, 1997.

Núcleo de Fundamentação Teórico-Metodológica em Música

Percepção e Estruturação Musical I (DEART) - Estudo teórico-musical. Treinamento de habilidades quanto ao solfejo, ditado musical melódico e intervalar a nível introdutório. Desenvolvimento do trabalho de solfejo, leitura e ditado a duas vozes ao nível intermediário.

KÜHN, Clemens (Luis R. Haces, trad.). *La Formación Musical de Oído*. Barcelona: Editorial Labor. 1988

RIEMANN, Hugo. *Dictado Musical*. Barcelona/Bueno Aires: Labor. 1928

PRINCE, Adamo. *Arte de Ouvir – percepção rítmica vol I e II*. Rio de Janeiro: Lumiar. 2001

Percepção e Estruturação Musical II (DEART) - Identificação de intervalos e tríades e pequenos encadeamentos. Modulações aos tons vizinhos. Solfejo, leitura e ditado rítmico-melódico a três e quatro vozes, tríades dissonantes e aglomerados sonoros “clusters”. Modulações aos tons afastados.

KÜHN, Clemens (Luis R. Haces, trad.). *La Formación Musical de Oído*. Barcelona: Editorial Labor. 1988

RIEMANN, Hugo. *Dictado Musical*. Barcelona/Bueno Aires: Labor. 1928

PRINCE, Adamo. *Arte de Ouvir – percepção rítmica vol I e II*. Rio de Janeiro: Lumiar. 2001

História da Música I (DEART) - Estudo dos primeiros desenvolvimentos musicais do Ocidente: Grécia, Roma, música judaico-cristã. Idade Média. Renascimento, Maneirismo e Barroco.

BENNETT, Roy (Ma. Teresa R. Costa, trad.). *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1986

HENRIQUE, Luís. *Instrumentos musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1999.

ABRAHAM, Gerald. *The Concise Oxford History of Music*. Oxford: Oxford University Press. 1979

HOPPIN, Richard. *Medieval Music – a Norton Introduction to Music History*. New York/London: W.W. Norton & Company. 1978

_____. *Anthology of Medieval Music*. New York/London: W.W. Norton & Company. 1978

HOBBSAWM, Eric J.(Angela Noronha, trad.). *História Social do Jazz*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1990

MASSIN, Jean & MASSIN, Brigitte. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997

CARPEAUX, Otto Maria. *Uma Nova História da Música*. Rio de Janeiro: Ediouro. 2001

TINHORÃO, José Ramos. *As origens da Canção Urbana*. Lisboa: Editorial Caminho. 1997

História da Música II (DEART) - Classicismo Musical, Romantismo, Impressionismo, Nacionalismo e Contemporaneidade.

BENNETT, Roy (Ma. Teresa R. Costa, trad.). *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1986

HENRIQUE, Luís. *Instrumentos musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1999.

ABRAHAM, Gerald. *The Concise Oxford History of Music*. Oxford: Oxford University Press. 1979

HOPPIN, Richard. *Medieval Music – a Norton Introduction to Music History*. New York/London: W.W. Norton & Company. 1978

_____. *Anthology of Medieval Music*. New York/London: W.W. Norton & Company. 1978

HOBBSAWM, Eric J.(Angela Noronha, trad.). *História Social do Jazz*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1990

MASSIN, Jean & MASSIN, Brigitte. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997

CARPEAUX, Otto Maria. *Uma Nova História da Música*. Rio de Janeiro: Ediouro. 2001

TINHORÃO, José Ramos. *As origens da Canção Urbana*. Lisboa: Editorial Caminho. 1997

História da Música Brasileira (DEART) - O Período Luso-americano: Bahia e Pernambuco. Minas Gerais. Rio de Janeiro e São Paulo. Maranhão e Região Norte. O Período Joanino: música na Corte do Rio de Janeiro. Romantismo. Modernismo e Nacionalismo. Música Contemporânea Brasileira. Desenvolvimento da Música Popular Urbana do Brasil.

AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. *Música e Músicos do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio. 1950

ALMEIDA, Renato. *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiete Cia. (2^a.ed.). 1942

KIEFER, Bruno. *História da Música Brasileira*. Porto Alegre: Ed. Movimento. 1976

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. Lisboa: Editorial Caminho. 1990

_____ *As origens da Canção Urbana*. Lisboa: Editorial Caminho. 1997

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1981

DANTAS FILHO, Alberto. *A Música Oitocentista na Ilha de São Luís: descontinuidades de um romantismo periférico* In: III ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música. 1998

CAMPOS, Augusto de. *O Balanço da Bossa e outras bossas*. São Paulo: Perspectiva. 1966.

Instrumento Auxiliar I – Piano (DEART) - Introdução ao estudo de habilidades específicas ao repertório pianístico básico.

CZERNY. *Exercícios para piano*. São Paulo: Ricordi Brasil. Mignone, Francisco (rev.), vols. 1/2, s/d

BARTÓK, Bela. *Mikrokosmos*. London: Boosey&Hawkes Music Publishers Limited., Vol.III, s/d

SCHIMOLL, J. *Método para piano*. s/l Editorial Schmoll., Primeira Parte, 1912

ADOLFO, A. *Iniciação ao piano e teclado*. Petrópolis: Lumiar, 1994.

Instrumento Auxiliar II – Piano (DEART, 60h) - Desenvolvimento da técnica e habilidades específicas ao repertório pianístico básico e introdução à harmonia aplicada ao piano.

CZERNY. *Exercícios para piano*. São Paulo: Ricordi Brasil. Mignone, Francisco (rev.), vols. 1/2, s/d

BARTÓK, Bela. *Mikrokosmos*. London: Boosey&Hawkes Music Publishers Limited., Vol.III, s/d

SCHIMOLL, J. *Método para piano*. s/l Editorial Schmoll., Primeira Parte, 1912

ADOLFO, A. *Iniciação ao piano e teclado*. Petrópolis: Lumiar, 1994.

Instrumento Auxiliar III – Piano (DEART, 60h) - Aprimoramento da técnica baseada na literatura pianística de nível médio de dificuldade. Harmonia aplicada ao piano.

CZERNY. *Exercícios para piano*. São Paulo: Ricordi Brasil. Mignone, Francisco (rev.), vols. 1/2, s/d

BARTÓK, Bela. *Mikrokosmos*. London: Boosey&Hawkes Music Publishers Limited., Vol.III, s/d

SCHIMOLL, J. *Método para piano*. s/l Editorial Schmoll., Primeira Parte, 1912

ADOLFO, A. *Iniciação ao piano e teclado*. Petrópolis: Lumiar, 1994.

Instrumento Auxiliar IV – Piano (DEART) - Preparação e apresentação do repertório desenvolvido.

CZERNY. *Exercícios para piano*. São Paulo: Ricordi Brasil. Mignone, Francisco (rev.), vols. 1/2, s/d

BARTÓK, Bela. *Mikrokosmos*. London: Boosey&Hawkes Music Publishers Limited., Vol.III, s/d

SCHIMOLL, J. *Método para piano*. s/l Editorial Schmoll., Primeira Parte, 1912

ADOLFO, A. *Iniciação ao piano e teclado*. Petrópolis: Lumiar, 1994.

Instrumento Auxiliar V - Violão (DEART) - Introdução ao estudo de habilidades específicas ao repertório violonístico básico e introdução à harmonia aplicada ao violão.

SANTOS, Turíbio. *Cadernos Pedagógicos*. São Paulo: Ricordi, s/d

SÁVIO, Isaías. *Escola Moderna do Violão*. São Paulo: Ricordi, s/d

SOR, Fernando; Turíbio Santos [sup.]. *Cadernos Didáticos de Violão*. São Paulo: Musicália.

PINTO, H. *Técnica de mão direita*. São Paulo: Ricordi, 1957.

_____ *Iniciação ao Violão*. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1978

_____ *Iniciação ao Violão*. Vol. 2. São Paulo: Ricordi, 1999.

Instrumento Auxiliar VI - Violão (DEART) - Aprimoramento da técnica baseada na literatura pianística de nível médio de dificuldade. Harmonia aplicada ao violão. Preparação e apresentação do repertório desenvolvido.

SANTOS, Turíbio. *Cadernos Pedagógicos*. São Paulo: Ricordi, s/d

SÁVIO, Isaiás. *Escola Moderna do Violão*. São Paulo: Ricordi, s/d

SOR, Fernando; Turíbio Santos [sup.]. *Cadernos Didáticos de Violão*. São Paulo: Musicália.

PINTO, H. *Técnica de mão direita*. São Paulo: Ricordi, 1957.

_____ *Iniciação ao Violão*. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1978

_____ *Iniciação ao Violão*. Vol. 2. São Paulo: Ricordi, 1999.

Prática de Conjunto I (DEART) - Estudo analítico e prático, através da *performance* em grupo de repertório específico. Renascimento e Barroco.

MANIATES, Maria Rika. *Mannerism in Italian Music and Culture*. Chapel Hill: s/ed., 1979

ROBINSON, Ray e WINDD, Allen. *The Choral Experience – Literature, materials and Methods*. London: Harper and Row Pub., 1976

MATIAS, Nelson. *Canto Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1989

ARNOLD, Denis e FORTUNE, Nigel, [ed.]. *The New Monteverdi Companion*. London/Boston: faber and faber, 1985

MÁYER, Edelmiro. *O Intérprete Musical*. Bueno Ayres: Casa Editora Jacobo, 1988

ANDRADE, Mário. *Aspectos da Música Brasileira*. Belo Horizonte: Villa Rica Ed., 1991

CAMPANHA, Odete Ferreira - *Música e conjunto de Câmara* - 1º ed.. São Paulo: (s.l.), 1978

DORIAN, Frederich - *Historia de la ejecución musical*. Madri: aurus ediciones, 1971.

Prática de Conjunto II (DEART) - Estudo analítico e prático, através da *performance* em grupo de repertório específico. Pré-Classicismo. Classicismo. Romantismo.

KING, A. Hyatt. *Mozart - Música de Câmara*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985

LAM, Basil. *Beethoven: Quartetos de Cordas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985

MÁYER, Edelmiro. *O Intérprete Musical*. Bueno Ayres: Casa Editora Jacobo, 1988

ANDRADE, Mário. *Aspectos da Música Brasileira*. Belo Horizonte: Villa Rica Ed., 1991

CAMPANHA, Odete Ferreira - *Música e conjunto de Câmara* - 1º ed.. São Paulo: (s.l.), 1978

DORIAN, Frederich - *Historia de la ejecución musical*. Madri: aurus ediciones, 1971.

Prática de Conjunto III (DEART) - Estudo analítico e prático, através da *performance* em grupo de repertório específico. Pós – Romantismo. Século XX.

FRANÇA, Eurico Nogueira. *A Evolução de Villa-Lobos na Música de Câmara*. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1979

MAC CABE, John. *BARTÓK – Música Orquestral*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985

DAWES, Frank. *DEBUSSY – Música para Piano*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985

MÁYER, Edelmiro. *O Intérprete Musical*. Bueno Ayres: Casa Editora Jacobo, 1988

ANDRADE, Mário. *Aspectos da Música Brasileira*. Belo Horizonte: Villa Rica Ed., 1991

CAMPANHA, Odete Ferreira - *Música e conjunto de Câmara* - 1º ed.. São Paulo: (s.l.), 1978

DORIAN, Frederich - *Historia de la ejecución musical*. Madri: aurus ediciones, 1971.

Técnica de Expressão Vocal (DEART) - Anatomia e fisiologia do aparelho fonador. Mecanismo da respiração. Exercícios respiratórios práticos. Voz falada e voz cantada. Voz infantil e voz adulta. Expressão vocal. Impostação vocal. Exercícios práticos. Aulas de anatomia no Departamento de Anatomia do Curso de Medicina.

CANOOGIA, M. B. *Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas*. São Paulo: Livraria Atheneu, 1981.

COELHO, H.S.N.W. *Técnica Vocal para Coros*. São Leopold: Sinodal, 1994

LEHMANN, L. *Aprenda a Cantar*. São Paulo: Editora Tecnoprint, 1984

MANSION, M. *El Estudio del Canto*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981

TABITH, J. *Foniatria*. 2^a. ed. São Paulo, Cortês Editora Autores Associados, 1981

COELHO, H. S. N. W. *Técnica Vocal para Coros*, São Leopoldo, Ed. Sinodal, 1994

DINVILLE, C. *A Técnica da Voz Cantada*, RJ, Enelivros Editora e Livraria Ltda., 1989

MARCHESI, M. *Exercícios Op.1 - Hohe Ausgabe*. Berlin: Ries & Erler, s.d.

HERBERT, Caesari. *50 Vocalizes*, Ricordi, 1995

VACCAJ, N. *Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso*, Ricordi, 1994

CONCONE. *Thirty Dayly Exercises - op. 11 (for low voice)* ,USA, Schirmer,Inc, 1962.

MARCHESI, M. *24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2* Berlin, Ries & Erler. s.d.

Canto Coral I (DEART) - Estudo do repertório convencional para coro misto à quatro vozes. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro.

ROBINSON, Ray e WINDD, Allen. *The Choral Experience – Literature, materials and Methods*. London: Harper and Row Pub. , 1976

MATIAS, Nelson. *Canto Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1989

STORTI, Carlos Alberto. *Introdução à Regência*. Uberlândia: EDUFU, 1987

CANOGIA, M. B. *Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas*. São Paulo: Livraria Atheneu , 1981.

COELHO, H.S.N.W. *Técnica Vocal Para Coros*. São Leopold: Sinodal, 1994

LEHMANN, L. *Aprenda a Cantar*. São Paulo: Editora TecnoPrint, 1984

CANONGIA, M. B. *Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas*. 3^a. ed. São Paulo: Atheneu, 1981

MANSION, M. *El Estudio del Canto*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981

TABITH, J. *Foniatria*. 2^a. ed. São Paulo, Cortês Editora Autores Associados, 1981

COELHO, H. S. N. W. *Técnica Vocal para Coros*, São Leopoldo, Ed. Sinodal, 1994

DINVILLE, C. *A Técnica da Voz Cantada*, RJ, Enelivros Editora e Livraria Ltda., 1989

MARCHESI, M. *Exercícios Op.1 - Hohe Ausgabe*. Berlin: Ries & Erler, s.d.

HERBERT, Caesari. *50 Vocalizes*, Ricordi, 1995

VACCAJ, N. *Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso*, Ricordi, 1994

CONCONE. *Thirty Dayly Exercises - op. 11 (for low voice)* ,USA, Schirmer,Inc, 1962.

MARCHESI, M. *24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2* Berlin, Ries & Erler. s.d.

Canto Coral II (DEART) - Estudo do repertório para formações corais diversas. Coral Infantil e suas várias formações convencionais. O repertório coral brasileiro. Ênfase na prática musical como cantor de coro.

ROBINSON, Ray e WINDD, Allen. *The Choral Experience – Literature, materials and Methods*. London: Harper and Row Pub. , 1976

MATIAS, Nelson. *Canto Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1989

STORTI, Carlos Alberto. *Introdução à Regência*. Uberlândia: EDUFU, 1987

LEHMANN, L. *Apreda a Cantar*. São Paulo: Editora TecnoPrint, 1984

CANONGIA, M. B. *Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas*. 3^a. ed. São Paulo: Atheneu, 1981

MANSION, M. *El Estudio del Canto*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981

TABITH, J. *Foniatría*. 2^a. ed. São Paulo, Cortês Editora Autores Associados, 1981

COELHO, H. S. N. W. *Técnica Vocal para Coros*, São Leopoldo, Ed. Sinodal, 1994

DINVILLE, C. *A Técnica da Voz Cantada*, RJ, Enelivros Editora e Livraria Ltda., 1989

MARCHESI, M. *Exercícios Op.1 - Hohe Ausgabe*. Berlin: Ries & Erler, s.d.

HERBERT, Caesari. *50 Vocalizes*, Ricordi, 1995

VACCAJ, N. *Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso*, Ricordi, 1994

CONCONE. *Thirty Dayly Exercises - op. 11 (for low voice)* ,USA, Schirmer,Inc, 1962.

MARCHESI, M. *24 Vocalises - für Sopran und Mezzosopran - Op. 2* Berlin, Ries & Erler. s.d.

Contraponto (DEART) - Introdução aprofundada sobre modos eclesiásticos; movimentos melódicos; dinâmica das claves e respectivas vozes; o organum, discanto, moteto; cadências modais; contraponto modal a duas vozes: primeira e segunda espécie; cambiata, dissonância, contraponto modal a duas vozes: terceira, quarta e quinta espécie; colocação de texto.

CARVALHO, Any Raquel. *Contraponto Modal*. Porto Alegre: Editora Sara Luzzatto, 2000

OWEN, Harold. *Modal and Tonal Counterpoint in Composition*. New York: Aschimer Books, 1992

SILVA, João Paulo. *Curso de Contraponto*. Rio de Janeiro: Propriedade do Autor, 1962.

Expressão e Comunicação Musicais (DEART) - Improvisação, composição e interpretação musicais enfatizados os aspectos didáticos envolvidos na experiência musical: processo sobre o produto, produto (objeto musical) e seus diversos níveis de autonomia e sua eficácia comunicativa na atitude interpretativa.

PAYNTER, John. *Hear and now: an introduction to modern music in schools*. London: Universal ed. , 1972

CAGE, John (Rogério Duprat, trad.). *De segunda a um ano*. São Paulo: Editora Ucitec

BLACKING, John. *How Musical is Man?*. London/Seattle: University of Washington Press. 1990

MAGNANI, Sérgio. *Expressão e Comunicação na Linguagem da Música*. Belo Horizonte: UFMG ed. 1989.

Análise Musical (DEART) - Análise melódica, harmônica, rítmica e morfológica, observando-se os aspectos estruturais, formais e estrutura frasal, segundo autores teóricos.

BRAGA, Breno. *Introdução à Análise Musical*. São Paulo: Musicália S/A, 1978

BERRY, Wallace. *Structural Fuctions in Music*. Toronto: Dover, 1976

KIEFER, Bruno. *História e Significado das Formas Musicais*. Porto Alegre: Movimento. 6ª ed. , 1990

POPLE, Anthony (org.). *Theory, analysis & meaning in music*. Cambridge: University Press, 1994

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo: EDUSP. Trad. Eduardo Seincman. 3ª ed. , 1996.

SCLIAR, Esther. *Fraseologia Musical*. Porto Alegre: Movimento, 1982.

Tecnologia Informática Aplicada à Música (DEART) - Estudo dos programas de editoração/ partituração de obras musicais e programas relacionados à educação musical e sua utilidade didática e pedagógica.

BACKUS, J. *The Acoustical Foundations of Music*. New York/London: W.W. Norton & Company, 1977

ROEDERER, J. G. *Introdução à Física e Psicofísica da Música*. São Paulo: Edusp, 1998

MENEZES, Flo. *Música Eletroacústica: História e Estéticas*. São Paulo: Edusp, 1996

MACHADO, André C., LIMA, Luciano V. e PINTO, Marília M. *Composição Musical: Finale 2001 – Arranjo e Editoração de Partituras*. São Paulo: Érica, 2001.

MCGOWAN, A. *Passport Encore: User Manual*. [S.l.] Passport Designs, 1993.

MACHADO, A. C. et alii. *Encore 4.2.1 & Band-in-a-Box 10: Arranjo, Sequenciamento e Editoração de Partituras*. São Paulo: Érica, 2001.

Harmonia Tradicional I (DEART) - Estudo de fraseologia, movimentos melódicos e harmônicos, cifragem, realização de baixo dado, acordes 6^a., 4^a. e 6^a., 4^a. aumentada e 6^a., harmonia a 4 vozes, dobramentos e cadências harmônicas; modulação aos tons vizinhos.

HINDEMITH, Paul. *Curso Condensado de Harmonia Tradicional*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores. Trd. Souza Lima, 9^a ed., 1949

ZAMACOIS, Joaquín. *Tratado de Armonia*. Barcelona: Editorial Labor, vol. I, 1979

SCHÖNBERG, Arnold. *Armonia*. Madri: Real Musical, 1988.

Harmonia Tradicional II (DEART) - Estudo das marchas harmônicas, acordes de 7^a.e 9^a. de sobretônica e 7^a. juntada; modulação aos tons próximos; harmonização cromática unitônica. harmonia dissonante natural, acorde de 7^a. da dominante, canto dado, acordes de 7^a. da sensível e da diminuta, de 9^a. maior e menor da dominante.

HINDEMITH, Paul. *Curso Condensado de Harmonia Tradicional*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores. Trd. Souza Lima, 9^a ed., 1949

ZAMACOIS, Joaquín. *Tratado de Armonia*. Barcelona: Editorial Labor, vol. II, 1979

SCHÖNBERG, Arnold. *Armonia*. Madri: Real Musical, 1988.

Harmonia Tradicional III (DEART) - Ampliação da tonalidade (modo maior misto); II grau baixado; acordes de 11^a., 13^a. e de sobretônica; mudança de modo, de tom e progressão modulante.

HINDEMITH, Paul. *Curso Condensado de Harmonia Tradicional*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores. Trd. Souza Lima, 9^a ed., 1949

ZAMACOIS, Joaquín *Tratado de Armonia*. Barcelona: Editorial Labor, vol. III, 1979

SCHÖNBERG, Arnold. *Armonia*. Madri: Real Musical, 1988.

Harmonia Popular Contemporânea (DEART) - o mesmo conteúdo da *Harmonia Popular Contemporânea I*.

FARIA, Nelson. *Acordes, arpejos e Escalas para Violão e Guitarra*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1999

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 3ªed. vol. I e II. 1986.

_____ *Dicionário de Acordes Cifrados – Harmonia Aplicada à Música Popular*. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 3ª ed. rev. 1984

FARIA, Nelson. *Acordes, arpejos e Escalas para Violão e Guitarra*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 1999

GAVA, José Estevam. *A Linguagem Harmônica da Bossa Nova*. São Paulo: UNESP Ed. 2002

SÈVE, Mário. *Vocabulário do Choro – Estudos e Composições*. Rio de Janeiro: Lumiar ed. 1999

Pilling, Dorothy. *Harmonization of melodies at keyboard vi ii iii*. London: Sorsyth. 1956.

Iniciação à Regência e Organologia (DEART) - O papel do diretor musical. Noções de organologia. *Batere*. Géstica convencional. Gesto preventivo.

ROBINSON, Ray e WINDD, Allen. *The Choral Experience – Literature, materials and Methods*. London: Harper and Row Pub. , 1976.

STORTI, Carlos Alberto. *Introdução à Regência*. Uberlândia: EDUFU, 1987

THOMAS, Kurt. *The choral conductors*. New York: Associated Music Publishers, 1971

PISTON, Walter. *Orquestación*. Madri: Real Musical, 1984.

HENRIQUE, Luís. *Instrumentos musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999

BENEDICTIS, Savino de. *Curso Teórico Prático de Instrumentação – para orquestra e banda*. São Paulo: Ricordi, 1954.

ZANDER, O. *Regência coral*. Porto Alegre: Movimento, 1979.

ULRICH, H. *A survey of coral music*. USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973.

ZAGONEL, Bernadete. *O que é Gesto Musical*. São Paulo:Brasiliense, 1992.

Regência Coral (DEART) - Estudo dos períodos e estilos da música vocal. Regência aplicada à interpretação. Técnicas de ensaio.

ROBINSON, Ray e WINDD, Allen. *The Choral Experience – Literature, materials and Methods*. London: Harper and Row Pub. , 1976

STORTI, Carlos Alberto. *Introdução à Regência*. Uberlândia: EDUFU, 1987

THOMAS, Kurt. *The choral conductors*. New York: Associated Music Publishers, 1971

PISTON, Walter. *Orquestación*. Madri: Real Musical, 1984

HENRIQUE, Luís. *Instrumentos musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999

BENEDICTIS, Savino de. *Curso Teórico Prático de Instrumentação – para orquestra e banda*. São Paulo: Ricordi, 1954.

ZANDER, O. *Regência coral*. Porto Alegre: Movimento, 1979.

ULRICH, H. *A survey of coral music*. USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973

ZAGONEL, Bernadete. *O que é Gesto Musical*. São Paulo:Brasiliense, 1992.

Conhecimento Didático-Pedagógico em Música

Musicalização I / Educação Infantil (DEART) - Estudo das principais práticas, métodos e técnicas musicalizadoras dirigidas ao ensino infantil.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil – Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis. 2003.

GORDON, Edwin (Paulo Maria Rodrigues, trad.). *Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2000.

CAUDURO, Vera Regina. *Iniciação Musical na Idade Pré-escolar*. Porto Alegre: Sagra. 1989.

Musicalização II / Ensino Fundamental (DEART) - Estudo das principais práticas, métodos e técnicas musicalizadoras dirigidas ao ensino fundamental.

CUNHA, José e RALHA, Suzana. *Iniciação musical dos 3 aos 12 anos*. Porto: Contraponto. 1990.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O Ensino de Música na Escola Fundamental*. Campinas: Papirus. 2003.

MÁRSICO, Leda Osório. *A criança e a música*. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Globo

VISCONTI, Márcia e BIAGIONI, Maria Zei. *Guia para Educação e Prática Musical*. São Paulo: ABEMÚSICA. 2002.

Musicalização III / Ensino Médio (DEART) - Estudo das principais práticas, métodos e técnicas musicalizadoras dirigidas ao ensino médio.

ALFAYA, Mônica e PAREJO, Enny. Musicalizar – uma proposta para vivência dos elementos musicais. Brasília: Musimed, 1987.

MAHLE, Maria Aparecida. *Iniciação Musical*. São Paulo: Irmão Vitale. 1978

BARRAUD, Henry. *Para compreender a música de hoje*. São Paulo: Perspectiva. s/d

MORAES, J. J. *Música da Modernidade – origens da música do nosso tempo*. São Paulo: Brasiliense. 1983.

Musicalização IV / Ensino Informal (DEART) - Estudo das principais práticas, métodos e técnicas musicalizadoras dirigidas ao ensino informal.

BEYER, Esther (org). *Idéias em educação musical*. Porto Alegre: Mediação. 1999

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador – O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis. 2001.

_____ *Música na Educação Infantil – Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis. 2003.

Núcleo de Práticas Interdisciplinares e Transdisciplinares

Projeto de Extensão - Preparação de projeto extensionista visando trabalho prático no Campo de Conhecimento Instrumental.

Métodos de Pesquisa em Música (DEART) - Organização sistemática do pensamento intelectual enfatizados os princípios metodológicos e técnicos da produção musicológica.

NERY, Rui Vieira. *A Música no Brasil Colonial – Colóquio Internacional*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian. 2001

KERMAN, Joseph . *Musicologia*. São Paulo: Martins Fontes. s/d

BRONOWSKI, Jacob. *Arte e conhecimento*. Lisboa: Edições 70. s/d

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez. 1998.

Laboratório de Produção Musical – Monografia de Conclusão de Curso (DEART) - Desenvolvimento do projeto e execução prática do tema monográfico onde deverá ser demonstrado a assimilação do conhecimento adquirido.

ANDRADE, Margaret O. & PORTELA, Patrícia de O. *Manual de orientações para trabalhos técnico-científicos e referências bibliográficas*. Uberaba: UNIUBE. 2001

ANDRÉ, Marli. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus. 1995

FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papirus. 1995

ZAMBONI, Walter. *A pesquisa em arte*. São Paulo: Cortez. 1999

Tópicos Temáticos (DEART) - Disciplina aberta (sem conteúdo fixo) e experimental que abordará tema ligado à atualidade musical.

Observação: a bibliografia corresponderá à opção efetivada pelo Departamento de Artes, a cada ocasião de oferta, atendendo

Eletiva I e II (Departamento Acadêmico a definir) - Disciplinas escolhidas pelo aluno, dentre as disciplinas consideradas de áreas afins, ofertadas no âmbito de qualquer Departamento Acadêmico da UFMA, a partir dos critérios regulamentados pelo Colegiado do Curso.

Núcleo de Formação Pedagógica e Estágio Supervisionado

Fundamentos da Arte na Educação (DEART) - Fundamentos psicológicos, históricos, sociológicos e filosóficos da arte numa perspectiva educacional. Tendências pedagógicas do ensino da arte, com ênfase na realidade brasileira. Introdução à teoria do ensino escolar da arte.

BARBOSA, Ana Mãe. *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez. 1998

- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva. 1980
- DUARTE JR., João-Francisco. *Fundamentos da arte na educação*. São Paulo: Cortez. 1981
- FUSARI, Maria F. & FERRAZ, Maria H. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez. 1992
- PORCHER, Louis. *Educação artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Cortez. 1992

Psicologia da Educação I (DE II) - A ciência psicológica e a educação. Processos do desenvolvimento humano. Caracterização da infância e da adolescência. Teorias do desenvolvimento. Psicologia do desenvolvimento e a realidade brasileira.

- ABERASTURY, Arminda. *Adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1988
- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes. 1988
- COLL, Cesar *et al.* *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 02. 1995
- COLL, Cesar *et al.* *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 03. 1995
- GALVÃO, Izabel. WALLON, Henry *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes. 1998

Psicologia da Educação II (DE II) - Visão geral da psicologia da aprendizagem. Motivação e avaliação da aprendizagem. Teorias da aprendizagem e formação do educador.

- COLL, Cesar *et al.* *Desenvolvimento psicológico e educação*, Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, v. 02
- _____ *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*, Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, v.03
- FALCÃO, Gerson Marinho. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: Ática. 1994
- GAGNÈ, Robert M. *Como se realiza a aprendizagem*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1971
- HILGARD, Emest *Teorias da aprendizagem*. São Paulo: EPU. 1975
- MOREIRA, Marco A. *Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos*. São paulo: Moraes. 1983.

Organização da Educação Brasileira (DE I) - Informações básicas sobre a educação brasileira em um enfoque filosófico, político e administrativo, tendo por base uma retrospectiva histórica das mutações educacionais.

BRZEZINSKI, Iria . *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez. 1997

COSTA, Marise V. (org.). *Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo*. São Paulo: Cortez. 1996

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. *Plano Decenal de Educação para Todos*. Brasília: MEC. 1993

OLIVEIRA, Dalila A. (org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes. 1997

SAVIANI, Demerval. *Política e educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados. 1996

Didática (DE I) A didática e seu campo de atuação. Os componentes da ação didática. Objetivos do ensino: conceituação, classificação e operacionalização. A motivação como processo estimulador da comunicação didática . O manejo da classe e a disciplina escolar. O valor do método didático e a utilização de técnicas e estratégias didáticas. Os recursos didáticos e a tecnologia do ensino. O planejamento didático: fundamentação, elaboração e avaliação.

FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus. 1998

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez. 1991

VEIGA, Ilma Passos. *Repensando a didática*. Campinas: Papirus. 1994.

Prática de Ensino em Música I/ Estágio Supervisionado (DEART) - Experimentação prática dos procedimentos didático-pedagógicos em contexto escolar dirigidos à Educação Infantil.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a 2000 incerteza*. São Paulo: Cortez. 2000

NÓVOA, Antonio (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote. 1995

PEREGRINO, Yara (coord.). *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura*. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB. 1995

SILVA, Tomaz Tadeu & MOREIRA, Antonio Flávio. *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes. 1995

CAUDURO, Vera Regina. *Iniciação Musical na Idade Pré-escolar*. Porto Alegre: Sagra. 1989

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil – Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis. 2003

GORDON, Edwin (Paulo Maria Rodrigues, trad.). *Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2000

Prática de Ensino em Música II/Estágio Supervisionado (DEART) - Experimentação prática dos procedimentos didático-pedagógicos em contexto escolar dirigidos ao Ensino Fundamental.

PENNA, Maura (org.). *É este o ensino da arte que queremos? Uma análise dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa: Imprensa Universitária. 2001

CONTIER, Arnaldo D. *Passarinhada do Brasil: Canto orfeônico, educação e getulismo*. Bauru: Edusc. 1998

ORIOLO, Nicolás e PARRA, José Maria. *La expresión musical en la educación básica*. Madri: Alpuerto. 1979

SANTANA, Arão Paranaguá. *Teatro e formação de professores*. São Luís: EDUFMA 2001.

SNYDERS, Georges . Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. São Paulo: Paz e Terra. 1996

CUNHA, José e RALHA, Suzana. *Iniciação musical dos 3 aos 12 anos*. Porto: Contraponto. 1990

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O Ensino de Música na Escola Fundamental*. Campinas: Papirus. 2003

MÁRSICO, Leda Osório. *A criança e a música*. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Globo

VISCONTI, Márcia e BIAGIONI, Maria Zei. *Guia para Educação e Prática Musical*. São Paulo: ABEMÚSICA. 2002

Prática de Ensino em Música III/ Estágio Supervisionado (DEART) - Experimentação prática dos procedimentos didático-pedagógicos em contexto escolar dirigidos ao Ensino Médio.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez. 1997

GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed. 1998

POVEDA, Lola. *Ser o no ser: reflexión antropológica para un programa de pedagogía teatral*. Madrid: Narcea. 1995

ALFAYA, Mônica e PAREJO, Enny. Musicalizar – uma proposta para vivência dos elementos musicais. Brasília: Musimed. 1987

MAHLE, Maria Aparecida. *Iniciação Musical*. São Paulo: Irmão Vitale. 1978

BARRAUD, Henry. *Para compreender a música de hoje*. São Paulo: Perspectiva. s/d

MORAES, J. J. *Música da Modernidade – origens da música do nosso tempo*. São Paulo: Brasiliense. 1983

Prática de Ensino em Música IV/ Estágio Supervisionado – Educação Informal (DEART) - Experimentação prática dos procedimentos didático-pedagógicos em contexto escolar dirigidos ao Ensino Informal.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1993

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997

BEYER, Esther (org). *Idéias em educação musical*. Porto Alegre: Mediação. 1999

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador – O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis. 2001.

Núcleo de Atividades Complementares

Atividades Complementares (Coordenação do Curso) - Participação, segundo escolha do aluno, em atividades voltadas para o enriquecimento cultural, intelectual e humano, bem como produções artístico-culturais atinentes à área em foco, na forma de: seminários, congressos, projetos de pesquisa e extensão, monitorias, palestras, estágio extracurricular e

outras, sob orientação delegada pelo Colegiado de Curso, com a devida comprovação documental.

ANEXO I

NORMAS RELATIVAS À INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades acadêmicas complementares do Curso de Licenciatura em Música e estabelecer meios operacionais para o seu acompanhamento e registro.

Art. 2º - As atividades acadêmicas complementares têm como objetivo geral flexibilizar o currículo pleno do Curso de Licenciatura em Música, oportunizando aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, integrando os conteúdos teóricos e a prática.

§ 1º - Atendendo à Resolução CNE/CES nº 9/2004, as atividades acadêmicas complementares deverão ser realizadas durante a graduação, num total correspondente a 200 (duzentas) horas de atividades.

§ 2º - O cumprimento da carga horária das atividades acadêmicas complementares é requisito indispensável à colação de grau.

§ 3º - A carga horária prevista no § 1º deste artigo, deverá ser cumprida na proporção de, no mínimo, 50 (cinquenta) horas de atividade por ano, podendo o aluno compensar eventual falta no ano imediatamente seguinte, à exceção dos dois últimos períodos.

Art. 3º - A coordenação das atividades acadêmicas complementares será exercida por uma Comissão de Atividades Complementares integrada por dois Conselheiros do Colegiado de Curso e pelo Coordenador do Curso, com a orientação e controle acadêmico-institucional por parte do Colegiado de Curso, que aprovará, em reuniões ordinárias, o Relatório elaborado pela citada Comissão.

Art. 4º - Compete à Comissão de Atividades Complementares:

- I – Aprovar o plano de atividades de cada aluno;
- II – Exigir a comprovação documental pertinente;
- III – Coordenar a divulgação das atividades acadêmicas complementares para os alunos;

Parágrafo Único – Os documentos comprobatórios das atividades acadêmicas complementares, após visados pela Coordenação, com a indicação do tipo e carga horária computada, serão devolvidos aos alunos, que terão a responsabilidade de guardá-los em portfólio próprio.

Art. 5º - É de exclusiva competência do Colegiado de Curso a atribuição de horas de atividades de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados neste Regulamento, ao passo que compete à Coordenação do Curso remeter à Pró-Reitoria de Ensino a respectiva carga horária a ser computada para fins de registro no Histórico Escolar, após o cumprimento das 200 (duzentas) horas mínimas exigidas.

Art. 6º - As atividades acadêmicas complementares a serem desenvolvidas e suas respectivas cargas horárias encontram-se anexas a este regulamento.

Parágrafo Único - Objetivando maior qualidade e atendendo ao art. 2º deste regulamento, a tabela das atividades acadêmicas complementares poderá ser alterada a qualquer tempo pela Coordenação do Curso.

Art. 7º - Para obter registro de sua participação em atividades acadêmicas complementares que não emitem certificado, cabe ao aluno elaborar relatório do trabalho e apresentá-lo à Coordenação dentro do prazo estipulado.

§ 1º - É indispensável para as atividades que assim o exigirem, a apresentação de relatórios corretos e completos das atividades acadêmicas complementares, bem como o fiel cumprimento dos prazos e datas fixadas, sob pena de não serem computadas as horas de atividades realizadas pelo aluno.

§ 2º - No caso de atividades externas, para que a carga horária seja validada, o acadêmico deverá apresentar à Coordenação, o comprovante de sua participação assinado pelo responsável pelo evento.

Art. 8º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 9º - Este regulamento entra em vigor a partir da aprovação da nova Resolução do Curso de Licenciatura em Música, pelo CONSUN, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO II

ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	LIMITE MÁXIMO PARA APROVEITAMENTO	REQUISITO
Monitoria em disciplina.	até 20 horas por mês ou por módulo	125 horas	Atestado e relatório aprovado pelo docente.
Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados ou não à comunidade acadêmica.	até 05 horas por trabalho	50 horas	Comprovante do trabalho e aprovação pelo docente na folha própria de atividades.
Iniciação Científica.	até 15 horas por mês	125 horas	Projeto aprovado pelo Coordenador do Núcleo.
Trabalhos científicos publicados em revistas ou periódicos, registrando o nome da IES.	até 10 horas por trabalho	50 horas	Comprovante da publicação.
Publicação de trabalhos originais, artigos, ensaios e resenhas, afins com o curso, em periódicos e jornais, acadêmicos ou não.	até 05 horas por publicação	40 horas	Comprovante da publicação, aprovado pela Coordenação.
Palestras (afins com o Curso) e Aula Magna.	até 03 horas por evento	40 horas	RAC aprovado pelo Coordenador no prazo de 05 dias da realização do evento.
Assistência comprovada, de defesas de Monografias de conclusão do Curso.	até 30 minutos por sessão	40 horas	RAC na folha apropriada de atividades, com aprovação do Coordenador da Banca Examinadora.
Grupos de Estudo orientados por docente.	até 02 horas por reunião	40 horas	Certificado de participação e apresentação de relatório.
Representação estudantil nos Órgãos Colegiados (institucionais ou estudantis).	até 10 horas por ano	40 horas	Declaração do Órgão ou do Presidente do Centro Acadêmico.
Seminários, simpósios, congressos, jornadas, encontros regionais, nacionais e internacionais.	até 20 horas por evento	125 horas	Certificado de participação aprovado pela Coordenação no prazo de 30 dias da realização do evento.
Cursos livres e de atualização, ligados à área de arte e cultura.	50% do total de horas atribuídas, limitadas a 30 horas por evento	125 horas	Certificado de participação aprovado pela Coordenação no prazo de 30 dias da realização do evento.

Disciplinas extracurriculares ou eletivas, cursadas em outras IES, ligadas à área jurídica, previamente aprovadas pelo Coordenador do Curso.	50% do total da carga horária atribuída	125 horas	Certificado ou comprovante de frequência e aprovação através do histórico acadêmico.
Curso de Informática.	até 30 horas	30 horas	Certificado de aproveitamento apresentado no prazo de 30 dias da sua emissão.
Curso de Línguas.	até 30 horas	30 horas	Certificado de aproveitamento apresentado no prazo de 30 dias da sua emissão.
Cursos da área musical não presenciais (à distância, vídeo conferência etc.).	até 05 horas por atividade	30 horas	Certificado de participação apresentado à Coordenação no prazo de 30 dias da sua emissão.
Estágio extracurricular – exigência mínima de 06 (seis) meses.	60 horas	60 horas	Declaração do responsável pelo Órgão.

ANEXO III

MINUTA RESOLUÇÃO Nº _____ / CONSUN, de _____ de _____ de 2006

Aprova a reforma curricular do curso de Música Licenciatura e dá outras providências.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, na qualidade de Presidente do Conselho Universitário, no uso de suas atribuições estatutárias e, tendo em vista o disposto na Resolução CNE-CP 01/2002, Resolução CNE-CP 02/2002, Resolução CNE-CES 02/2004, considerando o que consta no Processo Administrativo nº 3283/2002-13 e o que decidiu este Conselho em sessão desta data,

RESOLVE:

- Art. 1º** Aprovar o Projeto de Criação do Curso de Música Licenciatura, integrado ao Centro de Ciências Humanas, com funcionamento no período matutino.
- Art. 2º** O curso referido no artigo anterior, do qual resultará o diploma de Licenciado em Música, destina-se à formação de professores que atuarão na Educação Básica.
- Art. 3º** O perfil profissiográfico visará ao desenvolvimento de competências e habilidades reveladoras do potencial do profissional graduado para:
- I) intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas de excelência prática;
 - II) viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu significado;
 - III) atuar nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
 - IV) atuar nos diferentes espaços culturais, sobretudo nas escolas;

V) estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico;

VI) exercer a atividade do magistério na educação básica e em atividades relacionadas à ação cultural;

VII) dominar os processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, como subsídio para o magistério na área de Artes e Música;

VIII) estar motivado para o aprendizado contínuo, através da atualização e confrontação crítica entre as propostas estéticas contemporâneas e as formulações teóricas decorrentes e o conhecimento adquirido na Universidade.

Art. 4º O Curso de Música Licenciatura, funcionará em regime de créditos semestrais.

Art. 5º As matrículas iniciais, abertas a candidatos classificados em Concurso Vestibular seriado e tradicional, serão fixadas em número de 25 (vinte e cinco), a cada início de ano.

Art. 6º O aluno do Curso de Música Licenciatura será obrigado a apresentar Monografia de Conclusão de Curso, obedecendo a legislação específica desta Universidade.

§ 1º A Monografia de conclusão de curso será desenvolvida a partir dos critérios regulamentados pelo Colegiado do Curso através de Normas Específicas, privilegiando-se a execução de trabalhos de caráter prático-teórico, com carga horária definida.

§ 2º A monografia com este caráter passa a ser obrigatória para os alunos que fizerem opção por este currículo e para os que estão iniciando o curso, a partir de sua aprovação.

- Art. 7º** Para favorecer o enriquecimento do aluno, serão exigidas 200 horas de Atividades Complementares, comprovadas e obrigatórias para a integralização da carga horária do Curso, o que significa a participação nos laboratórios de produção, bem como em atividades artísticas e culturais, congressos, seminários, palestras, participação em projetos de pesquisa e extensão e outros, dentro e fora da Universidade.
- Art. 8º** Ao aluno serão dadas garantias de inscrição em disciplinas de outros cursos, para cobrir a carga horária de 120 horas das disciplinas Eletiva I e II.
- Art. 9º** Na integralização do currículo pleno do Curso de Música Licenciatura deverão ser observados os limites mínimos de 04 (quatro) anos e máximo de 07 (sete) anos letivos.
- Art. 10º** A organização curricular do Curso de Música Licenciatura terá a duração de 3.105 horas, distribuídas por Modalidades de Conteúdos (Básicos, Específicos e Teórico Práticos) e Núcleos Estruturantes, sendo desdobrados em disciplinas e atividades, conforme indicado abaixo:

CONTEÚDOS BÁSICOS

Núcleo de Formação Humanística

Disciplinas: Filosofia, Antropologia Cultural, Sociologia da Arte, Metodologia do Trabalho Científico

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Núcleo de Fundamentação Teórico-Metodológica em Música

Eixo Temático I: Linguagem Estética e História da Música

Disciplinas: Percepção e Estruturação Musical I e II, História da Música I e II, História da Música Brasileira

Eixo Temático II: Conhecimento Instrumental

Disciplinas: Instrumento Auxiliar I a IV(Piano), Instrumento Auxiliar V e VI (Violão), Prática de Conjunto I a III, Técnica de Expressão Vocal, Canto e Coral I e II.

Eixo Temático III: Conhecimento Composicional

Disciplinas: Contraponto, Expressão e Comunicação Musicais, Análise Musical, Tecnologia Informática Aplicada à Música, Harmonia Tradicional I a III, Harmonia Popular Contemporânea.

Eixo Temático IV: Regência

Disciplinas: Iniciação à Regência e Organologia, Regência Coral.

Eixo Temático V: Conhecimento Didático-Pedagógico em Música

Disciplinas: Musicalização I – Educação Infantil, Musicalização II – Ensino Fundamental, Musicalização III – Ensino Médio, Musicalização IV – Ensino Informal.

CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS

Núcleo de Práticas Interdisciplinares e Transdisciplinares

Eixo Temático VI: Pesquisa e Extensão

Disciplinas: Projeto de Extensão, Métodos de Pesquisa em Música, Laboratório de Produção Musical – Monografia.

Eixo Temático VII: Formação Complementar

Disciplinas: Tópicos Temáticos, Eletiva I e II.

Núcleo de Formação Pedagógica e Estágio Supervisionado

Eixo Temático VIII: Formação do Educador

Disciplinas: Fundamentos da Arte na Educação, Psicologia da Educação I e II, Organização da Educação Brasileira, Didática.

Eixo Temático IX: Estágio Supervisionado

Disciplinas: Prática de Ensino em Música I a IV.

Núcleo de Atividades Complementares

Atividades complementares.

- Art. 11** O aluno para integralizar o currículo pleno do Curso, deverá cursar com êxito as Disciplinas previstas, comprovar as 200 horas de Atividades Complementares e obter aprovação na Monografia de Conclusão de Curso.
- Art. 12** Será também exigida para a graduação, a aprovação na Prática de Ensino Estágio Supervisionado em Música, com 405 (quatrocentos e cinco) horas-aula, o qual deverá concluir-se com relatório circunstanciado nas atividades desenvolvidas.
- § Único** A disciplina Prática de Ensino será desenvolvida obedecendo a legislação específica desta Universidade e de acordo com as normas complementares do Estágio Supervisionado.
- Art. 13** A verificação do rendimento escolar, será feita de acordo com o que determina a Resolução específica da Universidade Federal do Maranhão.
- Art. 14** A avaliação da aprendizagem será feita de acordo com o que determina a legislação desta Universidade.
- Art. 15** As áreas de estudos que tem afinidade com o Curso de Música Licenciatura são: Educação Artística, Teatro, Letras, Psicologia, História, Comunicação Social, Desenho e Tecnologia, Turismo, Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, Pedagogia e outras, desde que haja deliberação do Colegiado do Curso quanto à redefinição em pauta.
- Art. 16** A Coordenação didática e pedagógica do Curso de Música Licenciatura ficará a cargo da Coordenadoria do Curso, composta pelo Coordenador e membros do Colegiado, conforme determina legislação específica desta Universidade.
- Art. 17** A estrutura curricular do curso tem por base a lei de Diretrizes e Bases de Educação Brasileira, nº 9394/96 e as Resoluções CNE-CP 01/2002, CNE-CP 02/2002 e CNE-CES 02/2004.

- Art. 18** A Coordenação do Estágio Curricular do Curso ficará a cargo de um Coordenador de Estágio, de acordo com o que determina legislação específica desta Universidade.
- Art. 19** As disciplinas e atividades terão seus programas estruturados a partir das ementas que acompanham este currículo.
- § Único** As ementas são descrições resumidas dos conteúdos dos programas das disciplinas necessárias à unidade do Curso e alcance dos seus objetivos, não cabendo interpretá-las como programas de disciplinas, que deverão ser elaboradas pelos professores responsáveis pelas mesmas.
- Art. 20** Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.
- Art. 21** Esta Resolução entra em vigor a partir da presente data.
- Art. 22** Revogam-se as disposições em contrário.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

São Luís, ____ de _____ de _____

Prof. Dr. Fernando Antonio Guimarães Ramos
Presidente